

Roteiro literário
Três dias no Douro

Miguel Torga

Miguel Torga, escritor maior do século XX, pseudónimo literário de Adolfo Correia da Rocha. O Douro e Trás-os-Montes alimentam a sua vida e as suas palavras. Homem de terra firme que nunca renega as raízes humildes ligadas ao seu chão, a São Martinho de Anta, tal qual a urze, essa torga que o batiza como homem da escrita. Neste roteiro de 3 dias, descubra os locais por onde Torga passou e sobre os quais escreveu, bem como outros tantos tesouros culturais, naturais e gastronómicos que a região tem para oferecer.



Primeiro Dia

**São Martinho de Anta
e Sabrosa**

São Martinho de Anta, 28 de Dezembro de 1953

É uma pena que os montes não falem, não dialoguem nem testemunhem. Estes meus, pelo menos. Além da emoção de os ouvir responder ao monólogo que o silêncio em que vivem apagou nos meus lábios e tornou interior, gostaria sobretudo de saber se fica na alma deles, como na minha, a marca indelével de cada um dos nossos encontros. É de tal modo apertado e medular o abraço que damos, tão íntima a comunhão que nos une horas a fio, que não me resigno à ideia de que só do meu lado haja consciência, e do outro o amor seja passivo.

Diário VII



A casa, a família, as raízes Visitar, conhecer, caminhar, respirar

O ponto de partida. O torrão nativo de Torga. As serras e os montes. Os socalcos da encosta. Os seus lugares. O corpo e a alma plantados neste chão. O reduto matricial. Aqui, em São Martinho de Anta, garante o poeta, os homens são capazes de todos os absolutos. A aldeia do escritor, onde nasce e onde quis ser enterrado numa campa rasa, discreta, granítica, com uma torga. Onde tudo começa e onde tudo acaba. Para conhecer num passeio de três dias ou durante um fim de semana prolongado. Quando quiser, como quiser, o tempo que quiser.



São Martinho de Anta, 5 de Setembro de 1982

A casa paterna. A matriz sagrada da família. Mas começo a não ter palavras para a emoção que sinto quando entro nela. Engulo-as todas.

Diário XIV

Todos os passeios são possíveis nesta aldeia que se tornou vila, que se estica e abraça as paisagens transmontanas. O **Espaço Miguel Torga**, de autoria do arquiteto Souto de Moura, é um equipamento cultural que expõe e divulga a história do escritor. A vida e obra de Torga em palavras, em obras, em fotografias. Mesmo ao lado, dois minutos a pé, a porta da **Casa Miguel Torga** abre-se para percorrer os seus cantos e recantos. O cadeirão onde se sentava e escrevia, a lareira, as armas de caça, a boina. O seu berço e o seu chão, a casa de família com divisões que desvendam ambientes de outrora.

Ar livre, o céu, o cheiro a terra, a paisagem que agarra as cores do tempo, a pedra, o granito. **Nos Passos de Torga** é um trilho que decalca os caminhos do poeta. Parte da Casa Miguel Torga e termina no Eirô, no centro de São Martinho de Anta, onde morou um negrilho, amigo e confidente do poeta, a árvore que lhe segue os passos desde criança. Hoje restam as suas raízes e o poema que lhe dedicou. O trilho é um passeio circular de 11 quilómetros que respira natureza, ervas, arbustos, cravos silvestres, azinheiras, tojo, giestas brancas. A natureza tal como é.

**Mas nunca poderia viver fora dela
como escritor. Faltava-me o dicionário
da terra, a gramática da paisagem,
o Espírito Santo do povo.**

A Criação do Mundo

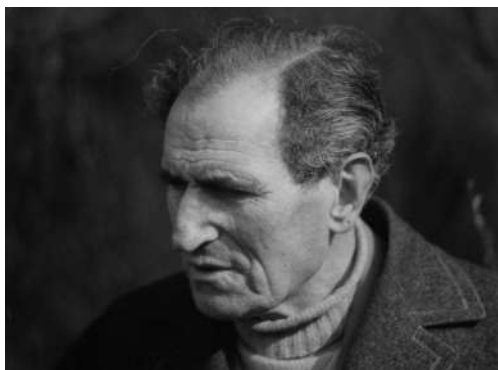
A **escola primária** de janelas com vista para o Marão e o senhor Botelho, o professor que ensinava o mundo e onde, anos mais tarde, o poeta passou uma tarde a replantar mimosas da sua infância. A cinco minutos de carro encontra outra antiga escola cujo edifício é agora **Pólo Arqueológico da Garganta**, um equipamento que preserva e divulga um património único, lugar de encontro da História, do Douro, da serra transmontana.

No alto da serra, com o Marão e o Alvão à vista, está a **Senhora da Azinheira**, o sino que badala, o cheiro a rosmaninho, a romaria de 15 de agosto, as fragas que se tornam mesas de merenda por um dia. Capela branca, singela, do século XVII, retábulo em barroco de talha dourada.

R T A

A caminho de Sabrosa, a 20 minutos de carro, encontra-se a **Casa Aires Torres**. A vida e obra de Aires Torres, poeta, ator, militar e revolucionário. A sala de exposição permanente tem painéis biográficos, objetos pessoais, e uma parte da sua biblioteca. Um minuto a pé, e eis a **Igreja Matriz de Sabrosa**, do século XVIII, estilo barroco, erguida no lugar da antiga capela pertencente à **Casa de Fernão de Magalhães ou Casa da Pereira**, mencionada no testamento que o navegador fez antes da sua viagem de circum-navegação marítima. A casa encontra-se a oito minutos a pé da Igreja e acredita-se que foi nesta casa que o navegador nasceu. A pedra de armas, representação heráldica dos Magalhães, foi mandada picar por D. Manuel I como consequência da grande viagem do destemido navegador. Essa primeira volta ao mundo, por mares nunca dantes navegados, é contada na exposição **Os Locais e Culturas da Viagem de Magalhães**, no Parque BB King, em Sabrosa, que permite vivenciar e experimentar a odisséia e descobrir territórios longínquos.





São Martinho de Anta, 3 de outubro de 1960

Rodo trezentos e sessenta graus sobre o eixo. E fica-me nos olhos a imagem do que sou: a encarnação humana destas serras inamovíveis, secas e desesperadas, que esperam pelas tempestades do inverno e pelo sol da primavera com o mesmo inquebrantável estoicismo.

Diário IX





Segundo Dia

A Caminho do Douro

São Leonardo de Galafura, 8 de Abril de 1977

O Doiro sublimado. O prodígio de uma paisagem que deixa de o ser à força de se desmedir. Não é um panorama que os olhos contemplam: é um excesso da natureza. Socalcos que são passadas de homens titânicos a subir as encostas, volumes, cores e modulações que nenhum escultor, pintor ou músico podem traduzir, horizontes dilatados para além dos limiares plausíveis da visão. Um universo virginal, como se tivesse acabado de nascer, e já eterno pela harmonia, pela serenidade, pelo silêncio que nem o rio se atreve a quebrar, ora a sumir-se furtivo por detrás dos montes, ora pasmado lá no fundo a refletir o seu próprio assombro. Um poema geológico. A beleza absoluta.

Diário XII

O sublime, a natureza em estado puro, o paraíso na terra



Terra de pão amassado com suor e com sabor de trabalho. Vinhas que bordam montes. Reino de socialcos nas margens de um rio de ouro, onde crescem as cepas. Terra fértil, de batatas, azeite, figos, amêndoas, nozes, cerejas, laranjas, castanhas, cortiça e linho. Os presuntos, as alheiras e os salpicões. A perdiz. As carnes de caça.



O Douro é uma das mais antigas e importantes regiões demarcadas do mundo. Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial da Humanidade.

Na margem norte do rio, no Alto Douro Vinhateiro, fica a pacata **Aldeia Histórica de Provesende**. Pedaco de terra entre vinhas, solares e casas em pedra. Casas senhoriais e brasonadas, quintas, e um trilho vinhateiro. Uma viagem no tempo. Para visitar e para descobrir. A pé? Porque não? O **Trilho Vinhateiro de Provesende** é um percurso pedestre do Douro que desce da aldeia histórica até ao Pinhão ao longo de pouco mais de cinco quilómetros. Um passeio com algumas das melhores vistas do vale do rio e com paisagens de suster a respiração.

Estes lugares são paraísos de contemplação. Parar, observar, sentir a natureza no **Miradouro de São Cristóvão do Douro**, de onde se assiste ao encontro do rio Pinhão com as águas do Douro, e se vislumbra uma soberba panorâmica dos socalcos da paisagem, e no **Miradouro de São Domingos do Monte Coxo** de vistas largas e amplas. Dois lugares torquianos de extrema relevância, onde o poeta sossegava e se inspirava. E o **Pinhão** lá em baixo com as suas vinhas, as suas quintas de vinhos e a sua bela estação de caminhos de ferro revestida a azulejos.

O Douro sublime. A natureza em estado puro. **São Leonardo de Galafura** a 640 metros de altitude, entre Vila Real e Peso da Régua, a sul de São Martinho de Anta, é miradouro suportado por um afloramento quartzítico e forma de proa de barco. A vista é panorâmica e espantosa com o rio aos pés. Não muito longe, 20 minutos de carro, está o **Museu do Douro** que estuda, expõe e interpreta objetos materiais e imateriais que representam a identidade, a cultura, a história e o crescimento do Douro, ao longo de várias épocas históricas.

À proa dum navio de penedos,
A navegar num doce mar de mosto,
Capitão do seu posto
De comando,
S. Leonardo vai sulcando
As ondas
Da eternidade,
Sem pressa de chegar ao seu destino
Ancorado e feliz no cais humano
É num antecipado desengano
Que ruma em direção aos cais divino.
Lá não terá vinhedos
Nem socalcos
Na menina dos olhos
Deslumbrados;
Doiros desaguados
Serão charcos de luz
Envelhecida;
Rasos, todos os montes
Deixarão prolongar os horizontes
Até onde se extinga a cor da vida.
Por isso, é devagar que se aproxima
Da bem-aventurança.
É lentamente que o rabelo avança
Debaixo dos seus pés de marinheiro.
E cada hora a mais que gasta no caminho
É um sorvo a mais de cheiro
A terra e a rosmaninho.

São Leonardo de Galafura











Terceiro Dia

Vila Real

Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso. Embora muitas pessoas digam que não, sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo. O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade, e o coração, depois, não hesite. Ora, o que pretendo mostrar, meu e de todos os que queiram merecê-lo, não só existe, como é dos mais belos que se possam imaginar. Começa logo porque fica no cimo de Portugal, como os ninhos ficam no cimo das árvores para que a distância os torne mais impossíveis e apetecidos.

Portugal



Património, arquitetura, história

Vila Real, cidade e capital de distrito, respira com calma e tranquilidade, tem as suas histórias e guarda os seus segredos. É um mapa a céu aberto com lugares, cantos e recantos, para estar, apreciar, contemplar, visitar. No coração da cidade, o **Centro Histórico** que transpira antiguidade. A majestosa Sé, do século XV, é o melhor exemplo da arquitetura gótica da região de Trás-os-Montes, edifício sóbrio de três naves escalonadas e capela-mor retangular. Lugar de silêncio, de contemplação, de introspeção.

A **Igreja de São Paulo**, arquitetura religiosa, maneirista, barroca, capela de planta longitudinal, nave única e capela-mor, fachadas com pilastras nos cunhais coroadas por fogaréus, terminadas em friso e cornija, é outro espaço a contemplar por fora e por dentro.

Cá fora, um passeio ao ar livre pelo **Jardim da Carreira**, do século XIX. Tem duas entradas, e uma, a principal, tem um portão em ferro e granito com a data 1871 gravada. Ar puro na cidade duriense, pés no chão, verde a toda a volta na avenida das tílias, nos relvados e canteiros. Há um lago e uma fonte, um monumento a Camilo Castelo Branco, bancos para descansar e seguir viagem, um coreto e um miradouro. As histórias também se contam no **Museu da Vila Velha** que escava o passado do território, partilha os seus vestígios, expõe a fibra do seu chão, desta vila que se tornou cidade, desvenda as suas origens medievais, exhibe o seu espólio arqueológico, preserva memórias das suas gentes. Mais um lugar carregado de história como outros museus espalhados pela cidade e a biblioteca municipal para descobrir um pouco mais.



A terra é de tal natureza que, não
contente com as dádivas a céu
aberto, encerra nas entranhas
riquezas que não têm conto.
Entra-se no ventre duma serra e
é ferro, é ouro, é chumbo, é estanho,
é volfrâmio, é zinco, é urânio,
é tudo quanto Vulcano forjou.

Portugal

A *Casa de Mateus* impõe respeito. O palácio, as salas cheias de História e de histórias, os jardins. Uma obra imponente por dentro e por fora, relicários de preciosidades, pinturas e esculturas, mobiliário, porcelanas e cristais, arte sacra, livros. Peças de família e várias gerações. Por vezes, Torga parava neste palácio, a caminho de São Martinho de Anta, em visitas ao conde de Mangualde, Vila Real e Melo, ao engenheiro Fernando de Albuquerque e sua mulher, Maria Amélia Albuquerque, gentes das suas relações de amizade, estima e consideração. A sete minutos de carro, fica o *Santuário de Panóias*, santuário pagão, o mais antigo exemplar rupestre da Península Ibérica, construído entre finais do século II e inícios do século III. Lugar de ritos de iniciação e imolação de vítimas.



Gastronomia

Douro à mesa



Apreciar, degustar, saborear

A gastronomia duriense e transmontana é cozinha de mão cheia, generosa e genuína. Ora salgada, ora doce, densa e intensa, caseira e condimentada, que sabe celebrar a origem dos seus produtos. Os seus vinhos guardam heranças e lembranças, contam histórias de gerações, tradições de famílias, em tragos demorados. O Douro, sempre o Douro, com belas quintas galardoadas pelo trabalho, pela dedicação, pela entrega, pelo saber-fazer com sabedoria e paciência. Neste estar à mesa, há paisagens com hectares de vinhas, destilarias e adegas, caves, casas senhoriais, pomares e jardins, aldeias e vinhedos. A comida é de conforto e os vinhos de excelência.

Uma refeição farta tem carnes como entrada e no prato principal e doces tradicionais à sobremesa. Para petiscar, um **Presunto Bísaro de Vinhais**, tenro e suculento, ligeiramente salgado e fumado, textura pouco fibrosa, aspeto brilhante, corte maturado. São pernas de porcos bísaros adultos untadas com uma mistura de colorau e azeite de Trás-os-Montes ou banha de porco, fumadas suavemente em lenha seca de carvalho, envelhecidas num processo de cura que demora pelo menos um ano. Ou uma **Moura de Vila Real**, enchido de sangue temperado com sal, colorau, pimenta, vinho e alhos. Leva pão cortado em fatias, amolecido, pedaços de carnes em vinha-d'alhos durante cinco ou seis dias, calda da cozedura de várias carnes. A sua cor é escura, o fabrico é artesanal. Os **Covilhetes de Vila Real** também são um belo petisco, são pequenos pastéis de massa folhada com recheio de carne picada.



No prato principal, **perdiz**, carne de caça, um dos pratos que Miguel Torga refere num almoço com o poeta brasileiro Jorge Amado, em março de 1993, em Coimbra. Ou **Posta Mirandesa**, carne DOP (Denominação de Origem Protegida) de bovinos da raça mirandesa. Carne de gordura distribuída uniformemente, de tonalidade rosa-clara a vermelha, suculenta e tenra, confeccionada de várias maneiras.

Para beber, vinhos do Douro à mesa e vinhos do Porto como aperitivo ou a terminar uma refeição. São vinhos com camadas vibrantes e aromas acentuados, robustos, corpulentos. Aqui a carta é extensa, tintos, brancos, vintages. Vinhos de prestígio, nascidos e criados num microclima único e num território que enche o olhar. Para brindar à vida. Para saborear cada gole.

Momento dos doces. As **Cristas de Galo**, produto tradicional, têm a forma de meia-lua, bordo arredondado semelhante a uma crista de galo, daí o batismo. São também conhecidas como pastéis de Vila Real, pastéis de toucinho ou Viuvinhas. O recheio leva açúcar, amêndoa, ovos, toucinho, maçã ácida e canela. São polvilhadas com açúcar ao sair do forno. Os **Pitos de Santa Luzia** são um doce tradicional de Vila Real, forma de pirâmide quadrangular, pontas da massa repuxadas para o centro e para cima. Massa tenra de farinha, açúcar, banha, ovos, leite, sal, seis centímetros de lado, três centímetros de altura. Recheio de mistura de abóbora, açúcar, canela e pimenta.





Itinerário

Primeiro Dia

- 1 Casa Miguel Torga**
Rua Miguel Torga 9,
5060-450
São Martinho de Anta
Para visitar, contactar
Espaço Miguel Torga
- 2 Espaço Miguel Torga**
Rua Miguel Torga,
5060 São Martinho
de Anta
espacomiguel.torga.pt
geral@espacomiguel
torga.pt
+351 259 938 017
Encerrado à segunda-feira e feriados
- 3 Trilho Nos Passos
de Torga**
5060-450
São Martinho de Anta
- 4 Escola Primária do Poeta**
Rua Fundo do Povo 21,
5060 São Martinho
de Anta
pag@cm-sabrosa.pt
+351 259 937 120
Sujeito a marcação prévia
- 5 Pólo Arqueológico
da Garganta**
5060 São Martinho
de Anta
pag@cm-sabrosa.pt
+351 259 937 120
Sujeito a marcação prévia
- 6 Capela da Senhora
da Azinheira**
5060 São Martinho
de Anta
- 7 Casa Aires Torres**
5060 Parada de Pinhão
casa_airestorres
@cm-sabrosa.pt
259 937 120

- 8 Igreja Matriz
de Sabrosa**
Rua de São Roque 13,
5060-319 Sabrosa
- 9 Casa de Fernão
de Magalhães**
Rua Fernão
de Magalhães 7,
5060-315 Sabrosa

- 10 Os Locais e Culturas da
Viagem de Magalhães**
Parque BB King,
Rua do Bairro 45,
5060-327 Sabrosa
locaisculturas
magalhaes.pt
locaisculturas
magalhaes
@cm-sabrosa.pt
+351 259 937 120

Segundo Dia

- 11 Aldeia Histórica
de Provesende**
5060-263 Provesende
- 12 Trilho Vinhateiro
de Provesende**
5060-253 Provesende
- 13 Miradouro de São
Cristóvão do Douro**
N323, 5085 Sabrosa
- 14 Miradouro
de São Domingos
do Monte Coxo**
5060-241 Sabrosa
- 15 Pinhão**
5085 Pinhão, Alijó
- 16 São Leonardo
de Galafura**
5050 Peso da Régua

- 17 Museu do Douro**
Rua do Marquês
de Pombal,
5050-282
Peso da Régua
museudodouro.pt
geral@museudodouro.pt
+351 254 310 190

Terceiro Dia

- 18 Centro Histórico
de Vila Real**
5000 Vila Real
- 19 Sé de Vila Real,
Igreja de São Domingos**
Av. Carvalho Araújo 89,
5000-651 Vila Real
- 20 Igreja de São Paulo,
Capela Nova**
Rua dos Combatentes
da Grande Guerra,
5000-635 Vila Real
- 21 Jardim da Carreira**
5000-651 Vila Real
- 22 Museu da Vila Velha**
Rua de Trás-os-Muros,
5000-657 Vila Real
- 23 Fundação da Casa
de Mateus**
5000-291 Vila Real
casademateus.com
visitas@casademateus.pt
+351 259 323 121
- 24 Fragas de Panóias,
Santuário de Panóias**
5000-751
Vale de Nogueiras

**Projeto de Reabilitação
e Musealização da
Casa Miguel Torga**

Promotor
Direção Regional de Cultura
do Norte

Direção Executiva
Direção Regional de Cultura
do Norte

**Projeto de conservação,
restauro e valorização**
Direção Regional de Cultura
do Norte

Arquitetura
Gabriel Andrade

Especialidades
Projeto de instalações de
eletricidade e segurança:
CPX – Consultadoria
e Projetos

Empreitada
Figueiredo e Ribeiro,
Construções de Edifícios, Lda

**Recuperação de jardins
e quintal/Arboricultor**
Pedro Ginja

Projeto Museológico
Direção Regional de Cultura
do Norte: Amândio Felício

Opium: Carlos Martins,
Ana Pedrosa, Patricia Reis,
Rita Ferreira

Clara Crabbé Rocha

**Projeto Museográfico
da Casa Miguel Torga**
united by

**Capacitação de Recursos
Humanos**
Opium: Carlos Martins,
Ana Pedrosa, Patricia Reis,
Rita Ferreira

Turismo 21: António Marto,
César Valente

Colaboração
Câmara Municipal
de Sabrosa

Espaço Miguel Torga:
João Luís Sequeira

**Cedência de arquivos
áudio, vídeo e imagem**
RTP Arquivo
Fonoteca Municipal
do Porto
EMI / Valentim de Carvalho
Warner Music Portugal
Luís Antero
Fundação Calouste
Gulbenkian

Cofinanciamento
Turismo de Portugal, Projeto
Turismo Valorizar o Interior
PO41617

Promotor



CULTURA
NORTE

Parceiro



Financiado por



Na mala. Livros e banda sonora.

Percorrer a geografia sentimental e física de Miguel Torga é entrar na sua obra e na sua vida. Visitar os seus lugares com os seus livros, os seus diários, os seus contos de montanha, ajuda a penetrar nesse universo tão único e singular. *A Criação do Mundo*, *Bichos*, *Vindima*, são belas companhias de viagem. Além dos sons e dos silêncios das paisagens, dos rios, das vinhas e das gentes, o disco *Viagem a Um Reino Maravilhoso*, dos Lavoisier, é a banda sonora perfeita para estes passeios. O álbum parte de poemas de Torga para traduzir o som encontrado na poesia do escritor transmontano.

Roteiro literário Três dias no Douro



Casa
Miguel Torga

Como chegar a São Martinho de Anta

A partir do Porto, seguir pela A4 em direção a Vila Real. Sair para o IP3, continuar pela A24/IP3 até à EN322. Sair em São Martinho de Anta. (1h/116km)

A partir de Vigo, seguir a AP-9 em direção a Tui. Em Portugal, seguir a A3, A11 e A4 para Vila Real. Sair na saída 13 da A4, continuar na EN322, sair em São Martinho de Anta. (2h/219km)

Roteiro literário

Três dias no Douro

Primeiro Dia

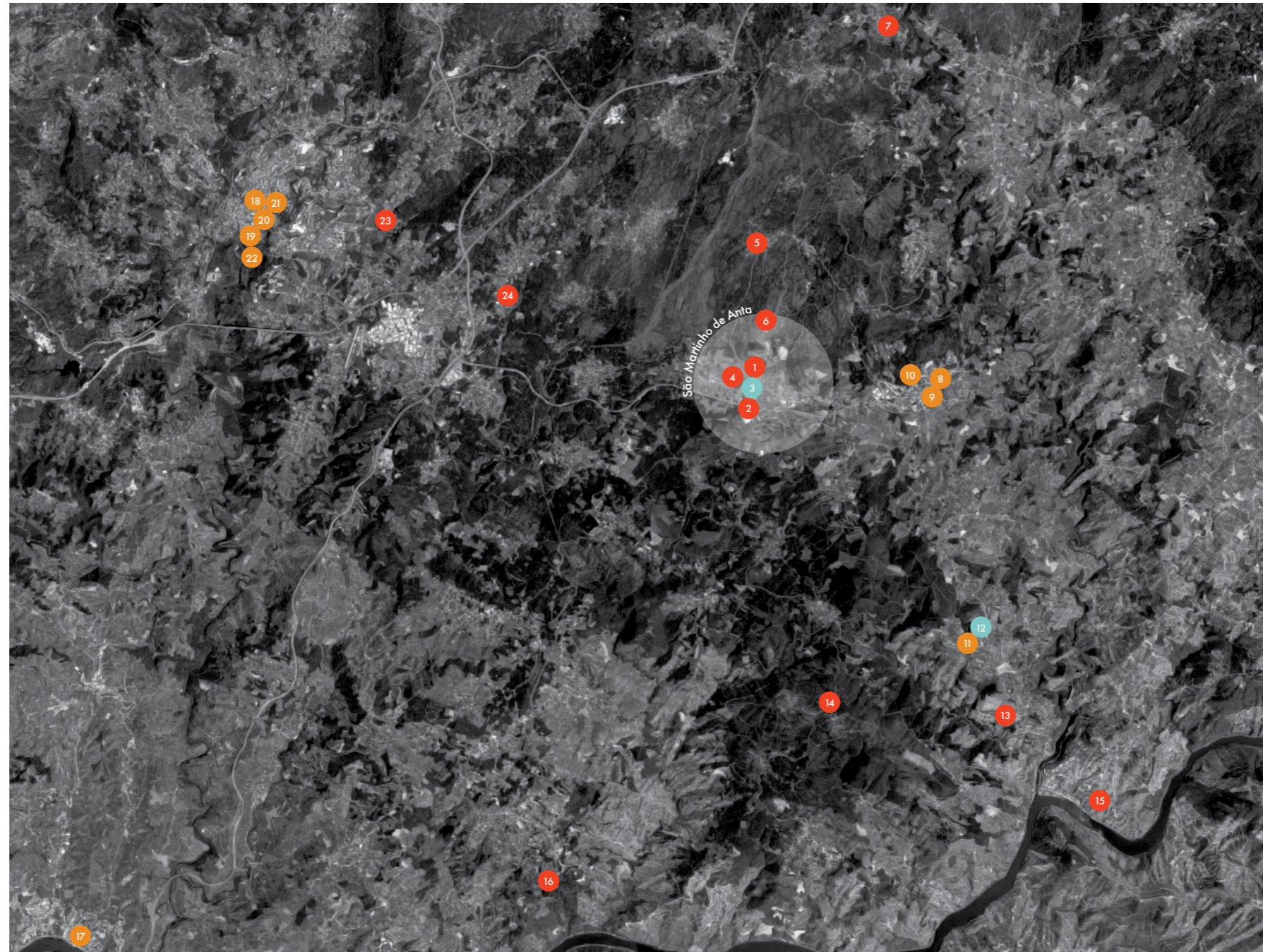
- 1 Casa Miguel Torga
- 2 Espaço Miguel Torga
- 3 Trilho Nos Passos de Torga
- 4 Escola Primária do Poeta
- 5 Pólo Arqueológico da Garganta
- 6 Capela da Senhora da Azinheira
- 7 Casa Aires Torres
- 8 Igreja Matriz de Sabrosa
- 9 Casa de Fernão de Magalhães
- 10 Os Locais e Culturas da Viagem de Magalhães

Segundo Dia

- 11 Aldeia Histórica de Provesende
- 12 Trilho Vinhateiro de Provesende
- 13 Miradouro de São Cristóvão do Douro
- 14 Miradouro de São Domingos do Monte Coxo
- 15 Pinhão
- 16 São Leonardo de Galafura
- 17 Museu do Douro

Terceiro Dia

- 18 Centro Histórico de Vila Real
- 19 Sé de Vila Real, Igreja de São Domingos
- 20 Igreja de São Paulo, Capela Nova
- 21 Jardim da Carreira
- 22 Museu da Vila Velha
- 23 Fundação da Casa de Mateus
- 24 Fragas de Panóias, Santuário de Panóias



Conhecer Mais

Casa Miguel Torga em Coimbra
Residência de Miguel Torga desde 1953 até 1995 em Coimbra, foi aberta ao público no ano de 2007. Reúne um acervo museológico rico em obras e manuscritos, bem como objetos pessoais e outras peças de arte.

Escritores a Norte
Descubra mais roteiros dedicados à divulgação das casas-museu de nobres escritores da Região e respetivos itinerários literários nos seus territórios.

Passaporte do Douro
Parta à descoberta do Douro, fazendo-se acompanhar do Passaporte. Ao completar a viagem pelos 76 pontos de interesse assinalados, recolhendo todos os carimbos no Passaporte, recebe um certificado de excelência e uma oferta exclusiva do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

Museu do Côa
O Museu é uma estrutura complementar ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, assumindo o papel de porta de entrada para o auxiliar na descoberta da arte rupestre dos vales do Côa e da paisagem vinhateira do Douro, dois patrimónios mundiais da região.